

## RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/11/2023.

**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara - SP**

ANA PAULA MARTINS

**ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA COLEÇÃO  
TECENDO LINGUAGENS (2018)**



ARARAQUARA – S.P.  
2023

ANA PAULA MARTINS

# ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA COLEÇÃO TECENDO LINGUAGENS (2018)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

**Orientador:** Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

**Co-orientadora:** Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA – S.P.  
2023

M386a	<p data-bbox="667 1350 1372 1541">Martins, Ana Paula Análise sociolinguística da coleção Tecendo Linguagens (2018) / Ana Paula Martins. -- Araraquara, 2023 222 p.</p> <p data-bbox="667 1585 1420 1736">Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck Coorientadora: Juliana Bertucci Barbosa</p> <p data-bbox="667 1780 1396 1854">1. Livros didáticos. 2. Sociolinguística educacional. 3. Pedagogia da variação linguística. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## **IMPACTO ESPERADO DA DISSERTAÇÃO**

Esta pesquisa busca cooperar para a construção de um ensino de português de qualidade, baseado em livros didáticos que levem em conta a realidade dos usos e a heterogeneidade linguística para ampliar a competência comunicativa dos estudantes, ensinando-os a escolher, com segurança, as formas linguísticas mais adequadas às diversas práticas de linguagem.

## **THESIS' EXPECTED IMPACT**

This research aims to contribute to the improvement of Portuguese teaching, based on textbooks that consider the language's real uses and the linguistic heterogeneity to expand the communicative competence of students, teaching them to choose, with confidence, the most appropriate linguistic forms for the different language practices.

ANA PAULA MARTINS

# ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA COLEÇÃO TECENDO LINGUAGENS (2018)

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho do Programa de Pós em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

**Orientador:** Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

**Co-orientadora:** Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: 25/05/2023

## MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

---

**Presidente e Orientador:** Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck  
Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCLAR.

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Talita de Cássia Marine  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

*Com todo amor, dedico este trabalho aos meus pais, Sérgio e Marilene, as pessoas mais importantes da minha vida, a quem devo tudo, inclusive o acesso a oportunidades que eles próprios não tiveram. Espero honrá-los em tudo aquilo que eu fizer.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de estar aqui e agora, pelo amparo espiritual e por todas as pessoas e acontecimentos que colocou em minha vida para que fosse possível chegar a esta grande conquista.

Aos meus pais, Sérgio e Marilene, por terem me trazido a este mundo, pela família tão amorosa que construíram e com a qual me presentearam, pela cumplicidade, pela doação incondicional, pelo exemplo de vida, por moldarem o meu caráter, por sempre acreditarem em mim, por serem meu maior porto seguro, por todo esforço, luta e trabalho para que eu e meus irmãos pudéssemos ser felizes em nossas jornadas. Tudo o que eu fiz e conquistar, fizemos e conquistamos juntos. As minhas vitórias são e sempre serão de vocês e para vocês!

Aos meus irmãos, Elaine e Sérgio, pelo companheirismo, por serem presença e presentes em minha vida, pela relação de afeto que sempre nos uniu, por serem inspirações para mim, por todas as nossas excelentes conversas, risadas e momentos tão especiais, pelos laços de sangue, de amor e de amizade que nos conectam para todo o sempre!

À minha doce sobrinha Luna, que traz tanta alegria à minha vida e me proporciona momentos de puro contato com minha criança interior. Amo você para sempre!

Ao meu marido, Rinaldo, meu amor, por ser meu parceiro de vida, minha calma, por me ajudar a organizar os pensamentos, por me ouvir com todo carinho, por encher meus dias de felicidade e afeto, por ter sido tão presente ao longo dessa jornada, acolhendo minhas angústias e me mostrando sempre o lado positivo de todas as situações. É um privilégio dividir minha vida com você!

A todos os meus familiares, em especial, meus sogros, Margarete e Rinaldo, meu cunhado, João Paulo, minha querida tia Marry e minha prima Flávia, que acompanharam mais de perto essa caminhada, sempre com uma palavra de incentivo e otimismo!

À minha querida tia Isaura (*in memoriam*), a primeira pessoa que despertou minha visão para o fato de haver algo de muito errado acerca da maneira como aprendemos a desvalorizar



nossos saberes linguísticos: ela, quando soube da minha aprovação no curso de Letras, entre encabulada e feliz, disse que teria vergonha de falar perto de mim. Suas palavras ficaram marcadas em minha memória: não era justo que ela se sentisse assim; de algum modo, sei que esse episódio me levou a ter interesse pela Sociolinguística, a partir da qual pude compreender a profundidade do problema que estava por trás das palavras de minha tia. Nunca tive a oportunidade de dizer isso a ela, mas muito do que me incentivou a fazer este trabalho foi pensar que eu poderia contribuir, ao menos um pouco, para que pessoas como ela tenham acesso a uma educação linguística que lhes mostre a riqueza e o valor da sua cultura, da sua forma de ser, da sua maneira de falar, de modo que não se envergonhem diante de ninguém.

À minha querida avó materna, ao meu avô materno (*in memoriam*), aos meus avós paternos (*in memoriam*), e a todos os que vieram antes deles, cujas trajetórias e escolhas nos trouxeram ao momento presente.

Às minhas amadas amigas Ana Cecília, Juliana e Melissa (da UNICAMP para a vida!), por terem me encorajado a fazer o mestrado, por todo auxílio na leitura do projeto que antecedeu esta pesquisa, por acolherem meus desabafos (desde sempre), pelas conversas e risadas que tornam tudo mais leve e especial! Obrigada por estarem comigo e por me fazerem ter confiança em mim e na vida.

Às minhas queridíssimas amigas Ana Paula, Lívia e Roberta, por estarem ao meu lado em todos os momentos, por todas as trocas, por todo o amor, por toda a parceria, por tudo o que me permitiram aprender com vocês, pelo incentivo, pela cumplicidade, por serem família!

À querida Letícia Araújo, por ter me estendido a mão em um momento de incertezas, me incentivando tanto a entrar no mestrado! Sou muito grata a você.

À querida Bárbara Araújo, por também ter me incentivado na fase de elaboração do projeto de pesquisa. Você me abriu muitas portas e me encorajou em diferentes momentos de minha vida; tenho imensa gratidão por você!

Aos incríveis e solícitos colegas do SoLAr – Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara –, por todas as trocas e pelas preciosíssimas contribuições à minha pesquisa; aprendi e aprendo muito com todos vocês!

Às minhas queridas orientadoras, Rosane e Juliana, por dividirem comigo, de forma tão generosa, seus ricos conhecimentos, acolhendo respeitosamente as minhas ideias e guiando o meu trabalho com tanta atenção e carinho. Vocês são mulheres admiráveis; sou e serei sempre grata a vocês por tudo o que aprendi ao longo do caminho pelo qual me conduziram tão docemente.

À Professora Dra. Caroline Carnielli Biazolli, por todas as valiosas contribuições trazidas ao trabalho nas minhas duas participações no SELin. Agradeço a forma atenciosa, gentil e respeitosa com que propôs reflexões tão importantes a esta pesquisa. Sou muito grata!

À Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, pela participação nas bancas de qualificação e de defesa, pelas ricas discussões e pelas sugestões essenciais à finalização deste trabalho.

À Professora Dra. Talita de Cássia Marine, pela participação nas bancas de qualificação e de defesa, pelo novo olhar que lançou ao trabalho e desencadeou mudanças tão importantes à pesquisa.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa (PPGLLP) da UNESP, pelos valorosos ensinamentos.

A todos os funcionários da UNESP, especialmente os do PPGLLP, por serem sempre tão atenciosos e prestativos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Todo caminho da gente é resvaloso. Mas; também, cair não prejudica demais – a gente levanta, a gente sobe, a gente volta! [...]”

João Guimarães Rosa (1994, p. 440)

## RESUMO

Neste trabalho, apresentam-se os resultados de uma análise sociolinguística da coleção *Tecendo Linguagens* (2018), com o objetivo principal de que este estudo contribua para um quadro de pesquisas relacionadas à análise de materiais didáticos na perspectiva da sociolinguística. O material que compõe o *corpus* de análise desta pesquisa foi escolhido com base nos critérios de aprovação no PNLD 2020 e na alta adesão por parte das escolas. Para a investigação proposta, baseamo-nos em seis perguntas norteadoras, criadas para este estudo: (i) quais são os gêneros textuais, domínios discursivos e campos de atuação utilizados no trabalho com a variação?; (ii) norma-padrão é confundida com norma culta?; (iii) as variedades prestigiadas são apontadas como espaço de variação linguística?; (iv) a variação linguística é levada em conta durante as discussões dos tópicos gramaticais?; (v) as situações comunicativas são associadas a usos formais/informais, de maneira dicotômica, ou são vistas como espaços de multiplicidade estilística?; (vi) ao tratar sobre preconceito linguístico, busca-se discutir sua relação com o preconceito social? A ideia de respeito linguístico é evidenciada nesse contexto? Nossas reflexões estão ancoradas, principalmente, nas discussões acerca da Sociolinguística Educacional, com Bortoni-Ricardo (2004, 2005) e Vieira (2018, 2020); nos conceitos de normas linguísticas, a partir de Bagno (2007, 2017, 2019), Faraco (2008), Lucchesi (2012) e Pagotto (1998); na teoria da variação e da mudança linguística, seguindo as discussões de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), Labov (2008 [1972]) e Camacho (2013); na pedagogia da variação linguística, discutida, sobretudo, por Faraco (2008, 2011b), Bagno (2007), Faraco e Zilles (2015) e Vieira (2018, 2020); e nas reflexões sobre preconceito e respeito linguísticos, trazidas por Bagno (1999, 2014), Scherre (2020, 2021) e Vieira (2020). Nossas análises consideraram também as normativas da BNCC acerca dos estudos (socio)linguísticos, tendo em vista a influência que exercem sobre os materiais didáticos aprovados no PNLD. Identificamos que, de fato, há avanços observados em relação ao tratamento da variação nos materiais, como a progressiva presença de reflexões sobre variação linguística ao longo dos volumes, além de discursos que reconhecem e valorizam a heterogeneidade do português; apesar disso, as abordagens mostram-se ainda superficiais, até com problemas conceituais em certos momentos, prejudicando o tratamento assertivo dos fenômenos variáveis e levando a inconsistências em relação ao estudo da variação nos volumes da coleção, algo também observado na BNCC. Por essas razões, entendemos que estamos apenas no início de um caminho que pode nos levar a um ensino de português com base na pedagogia da variação linguística, havendo muito trabalho a ser feito para que avancemos, sobretudo no que se refere à superação de um ideal de língua que ainda se observa no ensino.

**Palavras – chave:** livros didáticos; sociolinguística educacional; pedagogia da variação linguística.

## ABSTRACT

This research presents the results related to an analysis of the Brazilian textbook's collection *Tecendo Linguagens* (2018), in a sociolinguistic approach. Our main goal is to contribute to a framework of research related to the analysis of textbooks on the perspective of sociolinguistics. The selection of this material as the corpus of the present investigation was based on its approval in PNLD and on its high adherence by schools. For the proposed investigation, we are based on six guiding questions, created for this research: (i) what are the textual genres, discursive domains and 'fields of action' used in working with linguistic variation?; (ii) are the concepts of standard norm and cultured norm taken as if they were the same?; (iii) are prestigious varieties identified as a space of linguistic variation?; (iv) is linguistic variation taken into account during discussions of grammatical topics?; (v) are communicative situations associated with formal/informal uses, in a dichotomous way, or are they seen as spaces of stylistic multiplicity?; (vi) when dealing with linguistic prejudice, do the textbooks seek to discuss its relation with social prejudice? Is the idea of linguistic respect highlighted in this context? Our reflections are mainly based on discussions about Educational Sociolinguistics, with Bortoni-Ricardo (2004, 2005) and Vieira (2018, 2020); on the concepts of linguistic norms, from Bagno (2007, 2017, 2019), Faraco (2008), Lucchesi (2012) and Pagotto (1998); on the theory of linguistic variation and change, following the discussions of Weinreich, Labov and Herzog (2006 [1968]), Labov (2008 [1972]) and Camacho (2013); on the pedagogy of linguistic variation, discussed mainly by Faraco (2008, 2011b), Bagno (2007), Faraco and Zilles (2015) and Vieira (2018, 2020); and on reflections on linguistic prejudice and respect, brought by Bagno (1999, 2014), Scherre (2020, 2021) and Vieira (2020). Our analyzes also considered the BNCC's regulations regarding (socio)linguistic studies, due to the influence they exert on the textbooks approved by PNLD. We identified that, in fact, there are advances observed in relation to the treatment of variation in the materials, such as the progressive presence of reflections on linguistic variation throughout the volumes, in addition to discourses that recognize and value the heterogeneity of Portuguese; despite this, the approaches are still superficial, even with conceptual problems sometimes, spoiling the assertive treatment of variable phenomena and even leading to inconsistencies in relation to the study of variation in the volumes of the collection, just as we also observed on BNCC. For these reasons, we understand that we are just at the beginning of a path that can lead us towards a pedagogy of linguistic variation, with much work to be done in order to move forward, especially with regarding to overcome an ideal of language that is still observed in contexts of Portuguese teaching.

**Keywords:** textbooks; educational sociolinguistics; pedagogy of linguistic variation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Contínuo de urbanização	47
<b>Figura 2</b>	Contínuo de oralidade-letramento	49
<b>Figura 3</b>	Contínuo de monitoração estilística	49
<b>Figura 4</b>	Arquitetura da BNCC	91
<b>Figura 5</b>	6º ano: caso	120
<b>Figura 6</b>	6º ano: caso (2)	121
<b>Figura 7</b>	6º ano: poema de cordel	122
<b>Figura 8</b>	7º ano: linguagem formal e informal em crônica	125
<b>Figura 9</b>	7º ano: mensagem instantânea elaborada para fins didáticos	127
<b>Figura 10</b>	8º ano: discussões de variação a partir de poema de cordel	131
<b>Figura 11</b>	9º ano: discussões de variação a partir de propaganda	134
<b>Figura 12</b>	9º ano: discussões de variação a partir de crônica	135
<b>Figura 13</b>	6º ano: uso da norma-padrão em exposição oral e debate em roda de conversa	142
<b>Figura 14</b>	6º ano: uso da norma-padrão na escrita de verbete	142
<b>Figura 15</b>	6º ano: variedade prestigiada, de acordo com a norma-padrão	143
<b>Figura 16</b>	7º ano: uso da norma-padrão em júri simulado (a) e contação de mito grego (b)	143
<b>Figura 17</b>	7º ano: uso da norma-padrão na escrita de carta de solicitação/reclamação	144
<b>Figura 18</b>	8º ano: uso da norma-padrão em roda de conversa	145
<b>Figura 19</b>	8º ano: uso da norma-padrão na escrita de abaixo-assinado	146
<b>Figura 20</b>	9º ano: uso da norma-padrão (exercício)	146
<b>Figura 21</b>	9º ano: norma culta associada à linguagem clara	147
<b>Figura 22</b>	9º ano: “língua padrão”	147
<b>Figura 23</b>	9º ano: uso da norma-padrão em apresentação oral (a) e júri simulado (b)	148
<b>Figura 24</b>	9º ano: uso da norma-padrão na escrita de enquete e pesquisa de opinião	148
<b>Figura 25</b>	6º ano: “falar caipira”	153
<b>Figura 26</b>	6º ano: “variedade do povo gaúcho”	153

<b>Figura 27</b>	6º ano: futuro perifrástico e “informalidade”	155
<b>Figura 28</b>	7º ano: exercício sobre gerundismo	157
<b>Figura 29</b>	7º ano: boxe gerundismo	158
<b>Figura 30</b>	7º ano: carta de reclamação informal	160
<b>Figura 31</b>	8º ano: poema de cordel (Patativa do Assaré)	161
<b>Figura 32</b>	6º ano: concordância verbal variável	169
<b>Figura 33</b>	6º ano: texto de apoio à atividade 1b	169
<b>Figura 34</b>	6º ano: quadro dos pronomes pessoais	171
<b>Figura 35</b>	6º ano: futuro do presente	172
<b>Figura 36</b>	6º ano: futuro do pretérito	173
<b>Figura 37</b>	7º ano: advérbios e locuções adverbiais	175
<b>Figura 38</b>	8º ano: exercícios sobre perífrase verbal em lugar do pretérito mais-que-perfeito (1)	177
<b>Figura 39</b>	8º ano: exercícios sobre perífrase verbal em lugar do pretérito mais-que-perfeito (2)	178
<b>Figura 40</b>	9º ano: uso variável de pronomes de 2ª pessoa do singular	181
<b>Figura 41</b>	9º ano: regência verbal variável: nota ao professor e exercício	182
<b>Figura 42</b>	9º ano: colocação pronominal (1)	184
<b>Figura 43</b>	9º ano: colocação pronominal (2)	184
<b>Figura 44</b>	9º ano: colocação pronominal (3)	185
<b>Figura 45</b>	9º ano: colocação pronominal (4)	187
<b>Figura 46</b>	9º ano: estrangeirismos	189
<b>Figura 47</b>	6º ano: exercício sobre linguagem formal e informal	192
<b>Figura 48</b>	7º ano: exercício sobre linguagem formal e informal	193
<b>Figura 49</b>	8º ano: exercício sobre linguagem formal e informal	194
<b>Figura 50</b>	9º ano: exercício sobre linguagem empregada em crônica	195
<b>Figura 51</b>	9º ano: questão sobre o estilo de uma entrevista	196
<b>Figura 52</b>	6º ano: preconceito e respeito linguísticos	199
<b>Figura 53</b>	6º ano: exercício sobre preconceito linguístico	199
<b>Figura 54</b>	8º ano: respeito linguístico em atividade de pesquisa sobre gírias	200
<b>Figura 55</b>	8º ano: legitimidade das variedades e respeito linguístico	201
<b>Figura 56</b>	9º ano: capítulo dedicado a discutir os diversos tipos de preconceito	202
<b>Figura 57</b>	9º ano: pesquisa sobre preconceito linguístico	202

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Organização da coleção <i>Tecendo linguagens</i> (2018)	106
<b>Quadro 2</b>	Textos e gêneros no trabalho com a variação – 6º ano	118
<b>Quadro 3</b>	Textos e gêneros no trabalho com a variação – 7º ano	125
<b>Quadro 4</b>	Textos e gêneros no trabalho com a variação – 8º ano	129
<b>Quadro 5</b>	Textos e gêneros no trabalho com a variação – 9º ano	132
<b>Quadro 6</b>	Fenômenos tratados com base em diversidades de gêneros, domínios e campos de atuação	138
<b>Quadro 7</b>	Fenômenos abordados na perspectiva da variação – 6º ano	168
<b>Quadro 8</b>	Fenômenos abordados na perspectiva da variação – 7º ano	175
<b>Quadro 9</b>	Fenômenos abordados na perspectiva da variação – 8º ano	176
<b>Quadro 10</b>	Fenômenos abordados na perspectiva da variação – 9º ano	179
<b>Quadro 11</b>	Síntese das discussões e resultados da pesquisa	204



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNLD</b>	Comissão Nacional do Livro Didático
<b>FENAME</b>	Fundação Nacional do Material Escolar
<b>FNDE</b>	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>INL</b>	Instituto Nacional do Livro
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PLID</b>	Programa do Livro Didático
<b>PLIDEF</b>	Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro e do Material Didático

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2 LÍNGUA COMO OBJETO DE INTERESSE CIENTÍFICO</b>	<b>22</b>
2.1 Homogeneidade linguística versus heterogeneidade linguística	22
2.2 Discussões sobre sistema e norma	26
<b>3 NORMAS E VARIEDADES LINGUÍSTICAS EM FOCO</b>	<b>32</b>
3.1 As variedades no sistema heterogêneo: postulado da plenitude formal	32
3.2 Diferentes normas linguísticas ou variedades do português brasileiro	34
3.3 A diversidade do português brasileiro a partir dos três contínuos	46
<b>4 A LÍNGUA QUE FALAMOS E A LÍNGUA QUE APRENDEMOS</b>	<b>51</b>
4.1 O ensino de (qual?) Língua Portuguesa	51
4.2 Preconceito e respeito linguísticos	54
4.3 Pedagogia da variação linguística	59
4.4 Como se dá o ensino na perspectiva da pedagogia da variação linguística?	65
<b>5 POLÍTICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO</b>	<b>74</b>
5.1 Breve contextualização da Base Nacional Comum Curricular	74
5.1.1 Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa no ensino fundamental – anos finais	82
5.2 Uma breve história das políticas para o livro didático até o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)	95
5.2.1 Avaliação pedagógica das obras inscritas no PNLD	98
<b>6 CORPUS DE ANÁLISE E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>102</b>
6.1 Escolha do objeto de análise	102
6.2 <i>Corpus</i> de análise: Tecendo Linguagens (2018)	104
6.3 Perguntas de pesquisa	108
6.4 Encaminhamento das análises	109
<b>7 ANÁLISES</b>	<b>112</b>
7.1 Quais são os gêneros textuais, domínios discursivos e campos de atuação utilizados no trabalho com a variação?	112
7.1.1 6º ano	118

7.1.2 7º ano	124
7.1.3 8º ano	129
7.1.4 9º ano	132
7.1.5 Fechando a discussão	137
7.2 Norma-padrão é confundida com norma culta?	140
7.2.1 6º ano	141
7.2.2 7º ano	143
7.2.3 8º ano	145
7.2.4 9º ano	146
7.2.5 Fechando a discussão	149
7.3 As variedades prestigiadas são apontadas como espaço de variação linguística?	150
7.3.1 6º ano	152
7.3.2 7º ano	156
7.3.3 8º ano	160
7.3.4 9º ano	163
7.3.5 Fechando a discussão	164
7.4 A variação linguística é levada em conta durante as discussões dos tópicos gramaticais?	166
7.4.1 6º ano	167
7.4.1.1 Concordância verbal	168
7.4.1.2 Pronome pessoal	170
7.4.1.3 Futuro do presente	172
7.4.1.4 Futuro do pretérito	173
7.4.2 7º ano	174
7.4.2.1 Advérbios e locuções adverbiais	175
7.4.3 8º ano	176
7.4.3.1 Perífrases verbais em lugar do pretérito mais-que-perfeito simples	176
7.4.4 9º ano	179
7.4.4.1 Uso variável de pronomes de 2ª pessoa do singular	180
7.4.4.2 Regência verbal variável	181
7.4.4.3 Colocação pronominal	183
7.4.4.4 Estrangeirismos	187
7.4.5 Fechando a discussão	190
7.5 As situações comunicativas são associadas a usos formais/informais, de maneira	190

dicotômica, ou são vistas como espaços de multiplicidade estilística?	
7.5.1 6º ano	192
7.5.2 7º ano	193
7.5.3 8º ano	194
7.5.4 9º ano	195
7.5.5 Fechando a discussão	196
7.6 Ao tratar sobre preconceito linguístico, busca-se discutir sua relação com o preconceito social? A ideia de respeito linguístico é evidenciada nesse contexto?	197
7.6.1 6º ano	198
7.6.2 7º ano	200
7.6.3 8º ano	200
7.6.4 9º ano	201
7.6.5 Fechando a discussão	203
7.7 Síntese das discussões e resultados	204
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>207</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>212</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para um professor de língua portuguesa, pode ser comum ouvir dos alunos frases como “não sei português” ou “não sou bom em português”. Essas declarações corriqueiras são reveladoras de uma perigosa característica do nosso ensino de língua materna: a presença, nas salas de aula, de um “ideal de língua”, ou seja, de uma visão que considera a língua como uma entidade apartada do corpo social, com tendências homogeneizadoras e prescritivas; como consequência disso, os alunos julgam que “não sabem português”, porque aquilo que sabem como falantes nativos da língua está muito distante desse ideal e é, portanto, pouco valorizado no ambiente escolar. A desvalorização dos saberes linguísticos dos alunos prejudica sua autoestima linguística e auxilia na criação de barreiras cada vez maiores em relação ao acesso aos bens da cultura letrada.

A concepção de “língua ideal” passou a ter relação, no século XV, com uma identificação entre língua e norma-padrão (FARACO, 2008), o que foi corroborado por certas teorias linguísticas que entendiam a língua como homogênea e estática, destituída de seu aspecto social. Questionar a manutenção de um ideal de língua no ensino de português é questionar, portanto, a forma de se pensar o próprio sistema linguístico, o qual está distante da homogeneidade pretendida, já que é constituído por uma heterogeneidade ordenada, o que se constata na análise empírica dos usos da língua (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]).

Nesse sentido, entendemos que urge superar visões ultrapassadas a respeito de nossa língua, as quais veiculam ideias perigosas, dividindo nossa sociedade entre os que falam “certo” e os que falam “errado”, os que “sabem português” e os que “não sabem português”; ideias como essas gestam o preconceito linguístico, altamente vinculado ao preconceito social, o que significa que há um perfil socioeconômico específico para quem fala “certo” e outro para quem fala “errado”.

A superação dessas visões passa pelo reconhecimento e, mais do que isso, pela valorização da nossa heterogeneidade linguística, de modo a compreender a multiplicidade de normas que constituem nossa língua, todas elas legítimas, mas algumas vistas de maneira mais prestigiosa socialmente, o que se deve a construções sociais, históricas e políticas que devem ser debatidas. O ensino baseado na heterogeneidade linguística, sensível aos fenômenos de variação, interessado em entendê-los a partir de uma perspectiva científica,

leva-nos ao respeito linguístico, uma postura de acolhimento à diversidade e de valorização dos saberes linguísticos de todos os falantes.

Essa perspectiva (socio)linguística, que toma nossa realidade linguística como objeto do ensino de língua portuguesa, está baseada na *pedagogia da variação linguística*, a qual muito tem a contribuir para (1) criar um ambiente de acolhimento e respeito ao repertório linguístico-cultural dos estudantes (BORTONI-RICARDO, 2005), colaborando para a construção de sua autoestima linguística, e (2) promover o ensino crítico e reflexivo das variedades da cultura letrada.

Assim sendo, a pedagogia da variação linguística possibilita ao aluno uma formação mais consciente sobre a língua, atendendo ao que, pelo menos em certa medida, as diretrizes para a educação básica brasileira demandam há muitos anos, inclusive no documento normativo atual mais importante: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esse documento apresenta três competências específicas do componente de Língua Portuguesa para o ensino fundamental relacionadas à formação (socio)linguística dos estudantes, o que atesta a importância dessa perspectiva para a Base. No entanto, apesar das abordagens que favorecem uma visão sociolinguística no ensino de português, encontramos também posicionamentos prescritivos, o que confere um caráter contraditório ao documento. Os posicionamentos contrastantes presentes na BNCC influenciam de forma direta o ensino, tendo em vista a natureza obrigatória do documento, o que impacta, também, os conteúdos dos livros didáticos de língua portuguesa, em especial aqueles aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

As coleções didáticas, apesar de não serem os únicos materiais de apoio à prática pedagógica, ainda desempenham um papel muito importante no ensino brasileiro, sobretudo em um cenário educacional como o nosso, ainda falho na formação de professores e na valorização desses profissionais. Assim, não é incomum que os livros didáticos sejam tomados como o principal ponto de partida para o trabalho pedagógico em sala de aula, por isso mesmo recebem tanta atenção da comunidade científica.

Devido, então, à relevância desses materiais para o ensino, podemos dizer que a construção da autoestima linguística dos estudantes, a partir de uma pedagogia da variação linguística, também passa pelo contato com livros didáticos que favoreçam reflexões e discussões sensíveis à diversidade linguística do português brasileiro, servindo de espaço para a compreensão dos fenômenos variáveis que constituem o nosso idioma, mostrando a riqueza

dessa diversidade e refletindo sobre a construção social relativa à avaliação dos diferentes usos linguísticos.

O presente estudo está alinhado a todas essas discussões, tendo como objetivo principal contribuir para um quadro de pesquisas relacionadas à análise de materiais didáticos na perspectiva da sociolinguística, a fim de analisar o trabalho desenvolvido em relação à pedagogia da variação linguística em uma coleção de livros didáticos aprovada para o segmento dos anos finais do ensino fundamental no PNLD 2020: a coleção *Tecendo Linguagens* (2018), das autoras Tânia Amaral de Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, publicada pelo Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (IBEP) e escolhida para esta pesquisa, principalmente, por ser a coleção de Língua Portuguesa com mais alta adesão no Brasil, considerando o seu segmento. Tendo em vista o fato de essa ser uma coleção aprovada no PNLD, uma dimensão de análise importante a ser considerada é a influência da BNCC na forma como a coleção desenvolve as discussões sobre variação linguística, o que também procuramos levar em consideração.

Para organizar as discussões desenvolvidas nesta pesquisa, estruturamos este trabalho segundo descrevemos a seguir: as discussões acerca da fundamentação teórica começam com a seção *Língua como objeto de interesse científico*, que traz subseções voltadas a refletir sobre diferentes tratamentos dados ao objeto “língua”. Na primeira subseção, *Homogeneidade linguística versus heterogeneidade linguística*, trazemos alguns pontos que nos ajudam a entender como se deu a construção de diferentes ideias sobre a língua enquanto objeto de interesse científico, compreendendo as implicações das visões de homogeneidade e de heterogeneidade do sistema linguístico. Na segunda subseção, tecemos *Discussões sobre sistema e norma*, ainda dentro das reflexões sobre as diferentes maneiras de lidar com a língua cientificamente, observando as implicações dessas escolhas teórico-metodológicas.

A seção seguinte, *Normas e variedades linguísticas em foco*, parte da visão assumida neste trabalho de que a língua, enquanto sistema heterogêneo, é composta de diferentes normas ou variedades de uso. Na subseção *As variedades no sistema heterogêneo: postulado da plenitude formal*, discutimos o fato de que todas as variedades são igualmente legítimas do ponto de vista linguístico, pois todas são igualmente estruturadas e organizadas, com suas regras e princípios de funcionamento, apesar de socialmente receberem avaliações distintas. Já na subseção *Diferentes normas linguísticas ou variedades do português brasileiro*, discutimos algumas denominações relacionadas às normas – tanto objetivas quanto subjetivas – presentes em nossa sociedade, partindo da visão de diversos autores. Por fim, na subseção A

*diversidade do português brasileiro a partir dos três contínuos*, falamos sobre a proposta de Bortoni-Ricardo (2004) de compreender nossa realidade linguística a partir dos contínuos de urbanização, de oralidade-letramento e de monitoração.

Na seção *A língua que falamos e a língua que aprendemos*, trazemos algumas reflexões sobre o ensino de língua portuguesa, discutindo a presença histórica da perspectiva de língua como sistema homogêneo no ensino brasileiro – subseção *O ensino de (qual?) Língua Portuguesa*. Essa ideia de homogeneidade linguística, como dissemos, leva a uma série de equívocos, dentre os quais podemos citar a crença de que há apenas uma língua correta, ou verdadeira, o que pode levar ao preconceito linguístico, o qual discutimos com mais profundidade na subseção *Preconceito e respeito linguísticos*. Porém, como o próprio nome da subseção indica, não quisemos tratar apenas do problema – o preconceito linguístico –; falamos também sobre sua contraparte positiva, o respeito linguístico, no intuito de reforçar o que podemos fazer para que todos os falantes sejam respeitados em suas variedades de uso. Nas subseções *Pedagogia da variação linguística* e *Como se dá o ensino na perspectiva da pedagogia da variação linguística?*, explicamos o que é a pedagogia defendida por nós nesta pesquisa e apontamos caminhos possíveis para sua aplicação no ensino de língua portuguesa.

A seção sobre *Políticas voltadas à educação básica: Base Nacional Comum Curricular e Programa Nacional do Livro e do Material Didático* pretende descrever o contexto mais geral de elaboração da BNCC, o que fazemos na subseção *Breve contextualização da Base Nacional Comum Curricular*, além de discutir, na subseção *Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa no ensino fundamental – anos finais*, como são propostas, no componente de Língua Portuguesa, as reflexões sobre variação linguística, com especial atenção aos anos finais, segmento-alvo de nosso trabalho. É também nessa seção que tratamos sobre o PNLD, entendendo a história desse Programa – subseção *Uma breve história das políticas para o livro didático até o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)* – e analisando alguns aspectos do processo de *Avaliação pedagógica das obras inscritas no PNLD*, com foco nos critérios mais importantes do edital que avaliou as obras aprovadas no PNLD 2020.

Finalizadas as discussões acerca de nossa fundamentação teórica, tratamos do *Corpus de análise e procedimentos metodológicos*, descrevendo os critérios que adotamos para a escolha da coleção – subseção *Escolha do objeto de análise* – e detalhando nosso *corpus* – subseção *Corpus de análise: Tecendo Linguagens (2018)*. Além disso, nessa seção também apresentamos o roteiro de perguntas que criamos para orientar nossas investigações –



subseção *Perguntas de pesquisa* – e fornecemos alguns detalhes relacionados ao modo como essas análises foram desenvolvidas – subseção *Encaminhamento das análises*.

A seção seguinte apresenta as *Análises* da coleção *Tecendo Linguagens* (2018). Nessa seção, as subseções são compostas por cada uma de nossas perguntas de pesquisa e, dentro de cada uma, há outras subseções, referentes aos volumes da coleção, um a um (6º, 7º, 8º e 9º ano). A seção é encerrada com uma *Síntese das discussões e resultados*, em que procuramos retomar as análises desenvolvidas, apresentando-as de forma mais resumida.

Ao encerrarmos a apresentação das análises, trazemos as *Considerações finais*, em que fazemos um apanhado geral do que identificamos em nossas investigações, apontando reflexões sobre os aspectos observados.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões teóricas desenvolvidas ao longo deste trabalho revelam leituras embasadas em temas relacionados à sociolinguística, com um enfoque mais voltado a refletir sobre as contribuições dessa área para o ensino de língua portuguesa, o que se reflete na pedagogia da variação linguística. Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para um quadro de pesquisas relacionadas à análise de materiais didáticos na perspectiva da sociolinguística, a partir da investigação de como a coleção *Tecendo Linguagens* (2018), aprovada no PNL 2020, desenvolveu certos aspectos ligados à variação, sem perder de vista, evidentemente, a influência da BNCC na maneira como o material abordou tais questões.

Observamos, em primeiro lugar, que a BNCC, um documento que integra a política nacional da educação básica e estabelece uma série de normativas a serem cumpridas em termos curriculares, apresenta, em muitos momentos, posicionamentos que podem ser considerados positivos acerca da importância dada à variação linguística no componente de Língua Portuguesa, incluindo três competências específicas que tratam da formação sociolinguística dos estudantes. Contudo, notamos também que, apesar desses aspectos, a Base mantém um discurso bastante normativo, apresentando, inclusive, algumas inconsistências teóricas, sobretudo no que diz respeito à ideia de norma, o que fica evidenciado quando se aponta a norma-padrão como referência para as práticas de linguagem, em uma sinonímia com a norma culta, mas mantendo o seu caráter homogêneo.

Diante desse cenário, refletimos que há, de um lado, o uso de conceitos relacionados à sociolinguística e, de outro, a manutenção de um ideal de língua, o que, de certa forma, aponta para a mesma direção do que discutiu Bagno (2013, p. 45):

É forçoso constatar que o recurso à terminologia e aos conceitos da Sociolinguística serve apenas como malabarismo para, no fim das contas, continuar a prescrever e a impor um modelo mitificado e mistificador de “língua certa”, distante de qualquer modalidade de uso real, incluindo aí a língua escrita mais monitorada contemporânea. A existência da variação é reconhecida tão somente para, mais adiante, ser abandonada em nome dessa utopia linguística.

Dessa maneira, apesar de termos avançado em relação às abordagens acerca da variação linguística, podemos dizer que há ainda um apego à utopia linguística aludida por Bagno. Por conseguinte, os avanços de que falamos ocorrem apenas em partes, havendo certas dimensões que ainda carecem de renovação. Essa questão, observada na BNCC, acaba

por se refletir nos livros aprovados pelo PNLD, tendo em vista a importância do cumprimento da Base para as obras aprovadas nesse Programa.

Assim sendo, na coleção analisada neste trabalho, identificamos exatamente o mesmo cenário presente na Base: ao mesmo tempo em que encontramos a inclusão de diversas reflexões sobre variação linguística, algumas muito interessantes, também observamos o apego a certos posicionamentos mais prescritivos, com uma visão homogeneizadora das normas cultas, o que revela, em suma, a presença da referida utopia linguística, dialogando, ao mesmo tempo, com o ambiente educacional conservador que ainda se faz presente na realidade brasileira (BAGNO, 2013). Esse cenário é o que nos leva a considerar que estamos ainda em um certo atraso no que diz respeito à pedagogia da variação linguística, como diagnosticou Faraco (2008, 2020).

Apesar disso, é evidente que vemos de modo muito positivo o fato de encontrarmos discussões relacionadas à variação em todos os livros da coleção, de forma distribuída ao longo dos volumes – mais em alguns do que em outros, cabe dizer –, o que certamente está relacionado às competências específicas da BNCC voltadas ao estudo da variação e às habilidades que apontam o desenvolvimento dessas competências em todos os anos do segmento.

Retomando, de modo geral, os aspectos observados em relação a cada uma de nossas perguntas de análise, percebemos, na análise da pergunta “I. Quais são os gêneros textuais, domínios discursivos e campos de atuação utilizados no trabalho com a variação?”, a evidente preocupação com o uso de diferentes gêneros, domínios discursivos e campos de atuação para trabalhar variação linguística em sala de aula, trabalho esse que não está reduzido, ao longo da coleção, ao estudo de itens lexicais, com foco em regionalismos, nem à visão de variação linguística como “curiosidade” (FREITAG, 2022), já que temos a abordagem de diferentes fenômenos. Há, porém, uma preferência evidente na escolha de gêneros do domínio ficcional e do campo artístico-literário para promover reflexões sobre aspectos variáveis; além disso, as variedades regionais foram estudadas apenas com base em textos dos gêneros *causo* e *poema de cordel*, restringindo a análise dessas variedades a um universo de textos bem reduzido.

Sobre a pergunta “II. Norma-padrão é confundida com norma culta?”, identificamos falhas na compreensão desses conceitos, o que, tal qual discutimos, tem relação com a confusão presente na própria BNCC, mas também é um problema anterior à Base, o qual, convenientemente, auxilia a perpetuar o ensino da norma-padrão nas escolas.

No que diz respeito à pergunta “III. As variedades prestigiadas são apontadas como espaço de variação linguística?”, percebemos uma tendência a “disfarçar” a existência de fenômenos variáveis nas variedades prestigiadas; os usos das normas cultas que fogem das prescrições da norma-padrão, quando abordados, são “justificados” pela informalidade (o que leva a algumas abordagens incorretas de certos fenômenos que não estão restritos a usos informais), sem, no entanto, demonstrar diretamente o fato de tais fenômenos pertencerem às normas urbanas de prestígio, algo que também está em diálogo com a BNCC, que, ao tratar norma-padrão e norma culta como sinônimos, atribui aos usos cultos a característica de invariabilidade.

Ao longo da investigação relacionada à pergunta “IV. A variação linguística é levada em conta durante as discussões dos tópicos gramaticais?”, observamos, positivamente, que há, em todos os volumes, ao menos um fenômeno gramatical abordado na perspectiva da variação. Contudo, podemos dizer que são ainda poucos os fenômenos com essa abordagem; além disso, seria possível trazer tratamentos mais aprofundados e articulados entre si, que incluíssem reflexões sobre o prestígio/estigma das formas linguísticas e que discutissem os contextos (para além do grau de monitoração da interação) que favorecem o uso das formas em estudo.

Acerca da pergunta “V. As situações comunicativas são associadas a usos formais/informais, de maneira dicotômica, ou são vistas como espaços de multiplicidade estilística?”, notamos que há a tendência de apontar um estilo (formal ou informal) a ser utilizado ao longo de toda a situação de interação, desconsiderando-se, portanto, que, a depender do alinhamento assumido, poderá haver um grau maior ou menor de monitoração.

Por último, em relação à pergunta “VI. Ao tratar sobre preconceito linguístico, busca-se discutir sua relação com o preconceito social? A ideia de respeito linguístico é evidenciada nesse contexto?”, verificamos que o preconceito linguístico foi abordado no material, assim como a ideia de respeito linguístico, mesmo porque são aspectos cujo trabalho está previsto na BNCC. As abordagens identificadas são importantes e positivas, porém, pouco aprofundadas, tendo em vista a ausência de reflexões sobre o preconceito social e sobre a construção sócio-histórica do estigma/prestígio relacionado às variedades.

Fica evidente, portanto, que são abordados pontos bastante relevantes na coleção analisada em relação à variação, o que não significa a ausência de lacunas. Cabe reforçar que, ao apontarmos as eventuais vulnerabilidades da coleção diante dos aspectos pesquisados, não

o fazemos com o intuito de questionar a acuracidade do material; a própria aprovação no PNLD atesta sua qualidade teórica para o ensino de língua portuguesa.

Entendemos que os pontos de melhoria discutidos ao longo de nossas análises não são decorrentes, apenas, das fragilidades presentes na BNCC; incidem nesses materiais as demandas do próprio ambiente educacional brasileiro, que, como dissemos, “ainda é, em grande parte, ideologicamente conservador” (BAGNO, 2013, p. 18), o que leva à produção de materiais que dialoguem com esse conservadorismo.

Também compreendemos que, para adicionar ainda mais complexidade a esse cenário, há uma tendência dos próprios professores a escolherem materiais mais conservadores, o que, de acordo com Bagno (2013), está assentado em dois principais problemas: lacunas na formação universitária e condições de trabalho precárias. O autor discute que os materiais mais inovadores demandam uma postura de constante interação com as propostas da obra, tomadas como ponto de partida para o trabalho docente, não como roteiro pronto; essa postura só é possível se houver uma boa formação teórica e metodológica. Além disso, esses materiais também exigem que se dedique mais tempo para leitura e estudo; tempo que os sobrecarregados professores das escolas brasileiras quase nunca têm.

Entretanto, apesar de compreendermos a complexidade de fatores que atuam na elaboração de um livro didático que será submetido ao PNLD e distribuído a escolas de todo o Brasil, acreditamos que há certos posicionamentos do material analisado que, mesmo diante dos desafios impostos pelo nosso ambiente educacional conservador e pela influência normativa da BNCC, poderiam ter sido diferentes, pois estão atrelados a escolhas dos autores a respeito de como abordar os conteúdos do material. Por exemplo: houve uma *escolha* por abordar as variedades regionais apenas a partir de causos e poemas de cordel, assim como foram *escolhidos*, na maior parte das vezes, os gêneros de domínio ficcional e do campo artístico-literário para promover reflexões sobre variação linguística. Há também uma *escolha* em apontar os usos variáveis das normas cultas como decorrentes da informalidade, do mesmo modo que se *escolhe* não mencionar a construção do prestígio e do estigma ao discutir preconceito e respeito linguísticos. Essas escolhas, além de não oportunizarem boas reflexões sobre a língua, levam a um entendimento limitado (e, às vezes, incorreto) da nossa realidade linguística; é por essa razão que falamos na necessidade de os autores também assumirem um compromisso teórico e científico maior na elaboração dos materiais didáticos, sendo criteriosos em suas propostas e evitando superficialidades e reducionismos

Evidentemente, todos esses são aspectos que podem ser contornados caso o professor tenha uma boa formação (socio)linguística, contudo, diante da realidade do ensino brasileiro, em que além de professores de língua portuguesa com formação deficitária há aqueles que sequer têm formação superior completa (BRASIL, 2021), é possível e desejável que sejam feitas *outras escolhas*, as quais possibilitem, nos mais variados contextos de ensino do país, em salas de aula com docentes cuja formação nem sempre é a ideal, discussões e aprendizados fundamentais acerca da variação linguística no português.

Com tudo o que discutimos, é possível constatar que a coleção analisada apresenta ao menos o início de um caminho em direção à pedagogia da variação linguística, já que temos o reconhecimento da heterogeneidade linguística do português e algumas oportunidades interessantes de refletir sobre ela. Como desdobramentos futuros desta pesquisa, seria possível analisar e comparar outras coleções, também aprovadas no PNLD 2020, para termos um panorama mais aprofundado acerca de como a pedagogia da variação linguística vem sendo trabalhada na educação básica brasileira, de modo mais amplo. Um exercício pertinente, nesse caso, poderia ser buscar compreender quais abordagens são feitas da mesma forma nas diferentes coleções, revelando, talvez, imposições do sistema educacional/do mercado editorial/das normas da BNCC, e quais são feitas de formas diferentes, indicando as *escolhas* que independem desses fatores externos.

Apesar de enxergarmos o início de um caminho em direção à pedagogia da variação linguística, ainda é preciso expandir e aprofundar consideravelmente as discussões sobre os fenômenos de variação, procurando, sobretudo, romper com a utopia linguística que ainda se faz presente e que é responsável por boa parte dos problemas que constatamos em nossas análises. Só assim poderemos pensar em um ensino de língua portuguesa que, verdadeiramente, leve à formação de cidadãos conscientes da diversidade que constitui nossa língua, aptos a escolherem as formas linguísticas mais adequadas para que se expressem oralmente e por escrito, com segurança e desenvoltura, agindo de forma ética e respeitosa diante das variedades linguísticas que constituem nossa língua – e todas as línguas – e conscientes do valor dos seus próprios saberes linguísticos; é também só assim que teremos condições de atender às demandas de uma sociedade, que, cada vez mais, clama por respeito à diversidade que nos cerca e que tanto nos enriquece.

## REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, T.; PERONI, V. A formação das novas gerações como campo para os negócios? In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro eletrônico]. Recife: Anpae, 2018. p. 49-54.
- AGUIAR, M. A. S. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos. In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro eletrônico]. Recife: Anpae, 2018. p. 8-22.
- ALÉONG, S. Normas linguísticas, normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: BAGNO, M. (org.). **Norma linguística**. São Paulo: Loyola, 2001.
- ALVES, C. C. *et al.* A elaboração da Base Nacional Comum Curricular como uma política de currículo da educação básica brasileira. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2016, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: Realize Eventos Científicos & Editora, 2019. [s. p.].
- ANDRADE, K. Os gêneros textuais e o livro didático de língua portuguesa: da teoria à prática. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – SIELP, 2., 2012, Uberlândia. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- ANPED. **Ofício nº 01/2015/GR**. Exposição de Motivos sobre a Base Nacional Comum Curricular. Rio de Janeiro, 9 nov. 2015. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/Of\\_cio\\_01\\_2015\\_CNE\\_BNCC.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/Of_cio_01_2015_CNE_BNCC.pdf). Acesso em: 27 jan. 2023.
- ARAÚJO, D. L. PCN de Língua Portuguesa: há mudanças de paradigma no ensino de língua? **Rev. de Letras**, [S. l.], n. 23, v. 1/2, p. 77-83, jan./dez. 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2200/1670>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- BAGNO, M. **Dicionário crítico de sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Editora Loyola, 2000.
- BAGNO, M. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO, M.; GAGNÉ, G.; STUBBS, M (org.). **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. p. 13-84.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso** – por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, M. **Objeto Língua**. São Paulo: Parábola, 2019.
- BAGNO, M. Preconceito linguístico. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>. Acesso em: 13 maio 2022.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979].

BIAZOLLI, C.C. **Inter-relações de estilo, gênero, modalidade e norma na variação da posição de clíticos pronominais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós *cheguemu* na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M.; ROCHA, M. R. O ensino de português e a variação linguística em sala de aula. In: MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018a.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. Decreto nº 77.107, de 4 de fevereiro de 1976. Dispõe sobre a edição e distribuição de livros textos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 fev. 1976. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jul. 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. Decreto nº 91.542, de 9 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 ago. 1985. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1->





BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAETANO, M. R. Agora o Brasil tem uma base! A BNCC e as influências do setor empresarial. Que Base? **Educação em Revista**, Marília, v. 21, n. 2, p. 65-82, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9993>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CAMACHO, R. G. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.

CASTILHO, A. T. Variação dialetal e ensino institucionalizado da língua portuguesa. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 25-34.

CAVALCANTE, M. C. B. Situação comunicativa. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/situacao-comunicativa>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CHINI, A.; CAETANO, M. M. **Gramática normativa da língua portuguesa: um guia completo do idioma**. Brasília: Conselho Federal, 2020.

CHOMSKY, N. **Aspectos da Teoria da Sintaxe**. Tradução de José Antônio Meireles e Eduardo P. Raposo. 2. ed. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1965.

COELHO, I. L. *et al.* **Sociolinguística: 6º período**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COELHO, P. M. C. R. **O tratamento da variação linguística no livro didático de português**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

COSERIU, E. Sistema, norma e falar concreto. In: COSERIU, E. **Lições de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. p.119-125.

COSTA, G. B. Reflexos pedagógicos da simplificação do gerúndio em estudantes do ensino fundamental. In: SEMINÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO, 3., 2008, Ilhéus. **Anais** [...] Ilhéus: UESC, 2008. p. 1-13. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/geisaborges.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2008.

CYRANKA, L. F. M. A pedagogia da variação linguística é possível? In: FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. S. (org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

DURVAL, L. F. S. Uma experiência com o futuro do presente: reflexão linguística, variação e ensino. *In*: VIEIRA, S. R. (org.). **Gramática, Variação e Ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018. p. 83-106.

ECKERT, P. Communities of Practice. *In*: BROWN, K. (ed.). **Encyclopedia of Language and Linguistics**. [S. l.]: Elsevier, 2006. p. 1-4.

FAE/MEC/UNESCO. **Definição de Critérios para a Avaliação dos Livros Didáticos – Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências – 1ª a 4ª séries**. Brasília: FAE/MEC/UNESCO, 1994.

FARACO, C. A. Bases para uma pedagogia da variação linguística. **Abralin Ao Vivo**, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3kS-RHie0Zw&ab\\_channel=Abralin](https://www.youtube.com/watch?v=3kS-RHie0Zw&ab_channel=Abralin). Acesso em: 15 nov. 2022.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, C. A. Norma-padrão brasileira – desembaraçando alguns nós. *In*: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FARACO, C. A. O Brasil entre a norma culta e a norma curta. *In*: LAGARES, X.; BAGNO, M. (org.). **Políticas da Norma e Conflitos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011a.

FARACO, C. A. **Por uma pedagogia da variação linguística**. 2011b. Disponível em: [https://variacaolingustica.files.wordpress.com/2011/06/faraco-\\_por\\_uma\\_pedagogia\\_da\\_variacao\\_linguistica1.pdf](https://variacaolingustica.files.wordpress.com/2011/06/faraco-_por_uma_pedagogia_da_variacao_linguistica1.pdf). Acesso em: 3 nov. 2020.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. S. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. S. (org.). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FERNANDES, G. L. **O uso do pretérito mais-que-perfeito simples e composto**: breve análise em textos jornalísticos. 2015. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117512/000966589.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 out. 2022.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Histórico**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 6, de 13 de julho de 1993. Destina recursos do orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, para aquisição de livros didáticos para os alunos da rede pública de ensino fundamental. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, 16 jul. 1993.

Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=20&data=16/07/1993>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Valores de Aquisição por Título – Anos Finais – PNL D 2020**. Ministério da Educação: 2020.

FREITAG, R. M. K. Variação linguística e sensibilidade às regras. **IV SIMVALE - Variação linguística e ensino: diferentes perspectivas e metodologias**, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=iRzhCPFGsGY&t=2981s&ab\\_channel=Coordena%C3%A7%C3%A3oProgramadeP%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3oemLetrasVern%C3%A1culas](https://www.youtube.com/watch?v=iRzhCPFGsGY&t=2981s&ab_channel=Coordena%C3%A7%C3%A3oProgramadeP%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3oemLetrasVern%C3%A1culas). Acesso em: 13 out. 2022.

FRITSCH, R. *et al.* Políticas curriculares e suas articulações na perspectiva de uma educação democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/mrLWxdVLbTCmVf4BTf4Xh8c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1985.

GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. C. Variação linguística e ensino de gramática. **Work. pap. linguíst.**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73-91, jan.-jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n1p73/12022>. Acesso em: 8 nov. 2022.

GUIDA, A. A. **Regência verbal em textos jornalísticos: variação e norma**. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9695/DISSERTA%C7%C3O.pdf;jsessionid=5D7C65EAD6673BB9D6C14CFC178A90DC?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. *In*: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. (eds). **Sociolinguistics**. Selected Readings. Harmondsworth: Penguin, 1972. p. 269-293.

INEPDATA. **Painel educacional estadual: anos finais - resultados - Língua Portuguesa**. [S. l.]: MEC, 2021.

LABOV, W. Estágios na aquisição do inglês standard. *In*: FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (org.). **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. p. 49-86.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAGARES, X.; BAGNO, M. (org.). **Políticas da Norma e Conflitos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, p. 3-9, 1996.

LIMA, M. D. A. O. O quadro pronominal: atividades lúdicas para o ensino de gramática e variação. *In: VIEIRA, S. R. (org.). Gramática, Variação e Ensino: diagnose e propostas pedagógicas.* São Paulo: Blucher, 2018. p. 107-143.

LOPES, A. C.; BOTASSINI, J. O. M. A variação na colocação pronominal da língua portuguesa falada no norte do Paraná. *Revista Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 13, n. 3, p. 183-198, dez. 2019.

LOURENÇO, E. A base, as versões e a história. *Entreteses – Revista Unifesp*, [S. l.], n. 7, [s. p.], nov. 2016. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/eventos-antteriores/item/2576-a-base-as-versoes-e-a-historia>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LUCCHESI, D. Norma linguística e realidade social. *In: BAGNO, M. (org.). Linguística da norma.* 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LUFT, C. P. *Dicionário Prático de Regência Verbal.* 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARCHUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, V. C. *Um estudo de regência verbal na primeira metade do século XX – a tensão entre prescrição normativa e uso real.* 2006. 318 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2006. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9695/DISSERTA%20C7%20C3O.pdf;jsessionid=5D7C65EAD6673BB9D6C14CFC178A90DC?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARTINS, K. C. A variação entre o pretérito mais-que-perfeito simples e composto em textos jornalísticos. *Revista Diadorim*, [S. l.], v. 8, p. 397-413, 2011.

MARTINS, M. R. A. S. *Análise da alternância dos pronomes tu/você/cê no falar de Porto Nacional (TO) à luz da Sociolinguística Cognitiva.* 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2227/1/Maria%20Rilda%20Alves%20da%20Silva%20Martins%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. Contribuições da Sociolinguística brasileira para o ensino de português. *In: MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (org.). Ensino de português e sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2021. p. 9-35.

MATTHEWS, P. *A Short History of Structural Linguistics.* Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MEC. *Guia Digital PNLD 2020 – Língua Portuguesa.* MEC, 2020. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa). Acesso em: 6 mar. 2023.

MEC. Portaria nº 592, de 17 de junho de 2015. Institui Comissão de Especialistas para a elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, 18 jun. 2015.* Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=21361-port-592-bnc-21-set-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=21361-port-592-bnc-21-set-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 jan. 2023.

NEVES, M. H. M. A regência verbal e seu campo de estudo. *In*: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (org.). **Sentido e significação em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Editora Contexto, 2004, p. 48-76.

NOISE Coletivo. Curta-metragem: Você só dá aula? **Você só dá aula?**, 2018. 1 vídeo (19 minutos). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=S5KBGn0Slik&ab\\_channel=Voc%C3%AAS%C3%B3D%C3%A1Aula%3F](https://www.youtube.com/watch?v=S5KBGn0Slik&ab_channel=Voc%C3%AAS%C3%B3D%C3%A1Aula%3F). Acesso em: 16 set. 2021.

O'NEILL, P.; MASSINI-CAGLIARI, G. Linguistic prejudice and discrimination in Brazilian Portuguese and beyond: suggestions and recommendations. **Journal of Language Discrimination**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 32-62, 2019.

OLIVEIRA, J. M. A expressão do futuro verbal na escrita jornalística baiana. **Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 125-137, jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/4478/3249>. Acesso em: 24 out. 2022.

OLIVEIRA, J. M. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje**: variação e mudança. 2006. 254 p. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa – 6º ano. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018a.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa – 7º ano. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018b.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa – 8º ano. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018c.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa – 9º ano. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018d.

PAGOTTO, E. Norma e condescendência; ciência e pureza. *In*: GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. (org.). **Línguas e instrumentos linguísticos**. v. 2. São Paulo: Pontes/Projeto História das Ideias Linguísticas no Brasil, 1998. p. 49-68.

PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, jul./set. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/36978/20931/166033>. Acesso em: 27 set. 2022.

PEREZ, L. C. A. Estrangeirismos. *In*: OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa – 9º ano. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018d.

PINHEIRO, R. C. A regência do verbo *ir* de movimento por falantes cultos de Fortaleza – CE: relação entre ensino e pesquisa. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 55-72, jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/77807>. Acesso em: 8 nov. 2022.

PRETI, D. A propósito do conceito de discurso urbano oral culto: a língua e as transformações sociais. In: PRETI, D. (org.). **O discurso oral culto**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. p. 21-34.

REY, A. Usos, julgamentos e realidade social. In: BAGNO, M. (org.). **Norma linguística**. São Paulo: Loyola, 2001.

RODRIGUES, A. D. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

RODRIGUES, T. L. **Colocação pronominal em textos escritos no português do Brasil**. 2020. 147 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15319/Tese%20THA%C3%8DS%20LEAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 ago. 2022.

RODRIGUES, C. M. X. Empréstimos, estrangeirismos e suas medidas. **Atlas**, São Paulo, v. 36, p. 99-109, 1992.

ROJO, R. Textos multimodais. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ROSA, A. L. T. *et al.* O espaço da produção de texto oral no ensino fundamental: uma análise de livro didático. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2020, on-line. **Anais [...] [S. l.]**: Realize Eventos Científicos & Editora, 2020. [s. p.]. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA102\\_ID2917\\_28072021085315.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA102_ID2917_28072021085315.pdf). Acesso em: 21 set. 2022.

ROSA, J. G. **Grande Sertão**: Veredas. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

ROTA, A. R. A implementação da comissão nacional do livro didático no Estado Novo (1937-1945). **Cadernos de Clio**, Curitiba, n. 4, p. 61-75, 2014.

SANTOS, R. L. A. Concordância verbal e suas variáveis. **Interdisciplinar**, [S. l.], ano VI, v. 14, p. 101-110, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/viewFile/1069/907>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SANTOS, V. M. **"Tu vai pra onde?... Você vai pra onde?": manifestações da segunda pessoa na fala carioca**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SARAIVA, L. B. **A colocação dos pronomes átonos na escrita culta no domínio jornalístico e nos inquéritos do projeto NURC: uma análise contrastiva.** 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/defesas/1181M.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. 24. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2006 [1916].

SCHERRE, M. M. P. Respeito linguístico. *In:* ARNT, R.; SCHERRE, P. (org.). **Dicionário: Rumo à Civilização da Religião e ao Bem-viver.** Fortaleza: Editora da UECE, 2021. p. 117-120.

SCHERRE, M. M. P. Respeito Linguístico: contribuições da Sociolinguística Variacionista. **Abralin Ao Vivo,** 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=W4XqhsiB9I0&t=2074s&ab\\_channel=Abralin](https://www.youtube.com/watch?v=W4XqhsiB9I0&t=2074s&ab_channel=Abralin). Acesso em: 13 jul. 2021.

SCHERRE, M. M. P. Verdadeiro respeito pela fala do outro: realidade possível? **Revista LETRA,** Rio de Janeiro, p. 51-62, 2013.

SINGER, H. Afinal, o que os brasileiros precisam saber? **Centro de Referências em Educação Integral,** 26 jun. 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/afinal-o-que-os-brasileiros-precisam-saber/>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. *In:* BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 141-161.

SOUSA, F. C. A variação de usos entre pretérito imperfeito e futuro do pretérito do indicativo na expressão da hipótese. **Revista Gatilho,** [S. l.], v. 6, [s. p.], 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26920>. Acesso em: 5 dez. 2021.

SOUZA, D. S. Indeterminação do sujeito: uma proposta pedagógica a partir dos três eixos para o ensino de gramática. *In:* VIEIRA, S. R. (org.). **Gramática, Variação e Ensino: diagnose e propostas pedagógicas.** São Paulo: Blucher, 2018. p. 144-188.

TORRES, F. F.; COAN, M. Gerundismo: variação e preconceito linguístico. **Revista do GELNE,** [S. l.], v. 13, n. 1/2, p. 1-14, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9343>. Acesso em: 8 nov. 2022.

VIEIRA, H. Variação entre futuro do presente, futuro perifrástico e presente com valor de futuro na mídia cearense impressa. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 10., 2017, Niterói. **Anais [...]** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017, p. 2250-2260. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51683/1/2017\\_eve\\_hvieira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51683/1/2017_eve_hvieira.pdf). Acesso em: 8 nov. 2022.



VIEIRA, S. R. Ensino de gramática em três eixos: uma questão de ciência, cidadania e respeito linguístico. **Abralin Ao Vivo**, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ypVJ2tVT3Yw&ab\\_channel=Abralin](https://www.youtube.com/watch?v=ypVJ2tVT3Yw&ab_channel=Abralin). Acesso em: 11 out. 2022.

VIEIRA, S. R. Três eixos para o ensino de gramática. *In*: VIEIRA, S. R. (org.). **Gramática, Variação e Ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018. p. 64-82.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].